

(RE)PENSANDO A HISTÓRIA DO FUTEBOL CEARENSE: DOS PRIMEIROS PASSOS À PROFISSIONALIZAÇÃO

Caio Lucas Morais Pinheiro¹

Alisson Araújo Alves²

Natanael de Souza Evangelista³

Marco Aurélio Ferreira da Silva⁴

RESUMO

Este artigo propõe discutir aspectos da vida cotidiana de Fortaleza na primeira metade do século XX ao conceder relevância às horas livres da população fortalezense, ou seja, avaliando o significado social das atividades praticadas durante o lazer, neste caso, o futebol. Nesse sentido, busca-se no esporte que teve origem na Inglaterra e que se adaptou rapidamente ao Brasil questões que fomentem análises indispensáveis para um conhecimento complementar da sociedade da época, tais como: a origem elitista do esporte, da qual emergem aspectos de uma camada social local favorecida; a questão racial com a crescente participação dos homens “de cor” no futebol, pela qual investigamos como o racismo estava refletido na época; o esporte como profissão ou como lazer; a participação das mulheres no futebol e, ainda, a repercussão da popularização do futebol nos ambientes mais conservadores da população, que buscava moralizar os hábitos e os costumes dos cidadãos. Traçaremos neste artigo como se consolidaram as raízes de um futebol mais organizado e “telespetacularizado” como o praticado atualmente a partir do levantamento das características deste esporte em Fortaleza no período.

Palavras-chave: História Cultural. Futebol. Prática social. Controle social.

(RE)THINKING THE HISTORY OF CEARÁ'S SOCCER: THE PROFESSIONALIZATION OF THE FIRST STEPS

ABSTRACT

This article discusses aspects of daily life in Fortaleza in the first half of the twentieth century by giving importance to the population of Fortaleza free time, ie, evaluating the social significance of the activities performed during leisure time, in this case, the soccer. In this sense, it seeks in the sport that originated in England and that adapted quickly to Brazil analyzes issues that needed to foster a complementary knowledge society of the time, such as the origin elitist sport, aspects which emerge from a layer favored local social, racial issues with the growing involvement of men of color in football, in which we investigate how racism was reflected at the time, the sport as a profession or as leisure, women's participation in football and also the impact of the popularization of football in the most conservative of the population, which sought to moralize the habits and customs of the citizens. We trace in this article have been consolidated as the roots of a more organized football and "telespetacularizado" as currently practiced from the time of the characteristics of this sport in Fortaleza in this time.

Keywords: Cultural History. Soccer. Social practice. Social control.

¹ Graduando em História pela Universidade Estadual do Ceará. Monitor da Disciplina História da América I pelo Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC).

² Graduando em História pela Universidade Estadual do Ceará.

³ Graduando em História pela Universidade Estadual do Ceará.

⁴ Professor Dr. Adjunto da Universidade Estadual do Ceará e Professor Permanente do Mestrado Acadêmico em História (MAHIS).

1. O FUTEBOL E A HISTÓRIA

Estudos sobre futebol nem sempre foram percebidos seriamente pela academia. Anteriormente aos pressupostos legados pela Escola dos Annales⁵, pesquisas sobre esportes dificilmente tinham reconhecimento, muitas vezes, eram encaradas como diletantismo. No entanto, com a ampliação da noção de documentos e do campo de estudo do historiador, derivados da percepção de relevância em novos temas, o futebol passou a ser visto como uma prática que possui significado social e que possibilita conhecimento aos pesquisadores.

Sandra Jatahy Pesavento⁶ mostra que “novos ventos” foram soprados para o campo de pesquisa da História Cultural, pois movimentos sociais, grupos de indivíduos e diversas práticas culturais passaram a ser analisados minuciosamente por estudiosos.

Nesse contexto, este artigo percebe que do futebol podem emergir características complementares da sociedade em que o esporte é estudado, pois, no jogo, segundo Johan Huizinga⁷, existem elementos culturais da sociedade a partir do seu caráter lúdico. Portanto, buscamos refletir sobre esses aspectos presentes nas atividades praticadas durante as horas vagas, pois, segundo José Magnani⁸, as atividades realizadas durante o lazer são as que dão “cor” às regiões nas quais estão inseridas.

Portanto, o futebol cearense que propomos analisar é uma prática de cidadania dotada de significado social que mobiliza homens, mulheres, crianças e idosos na cidade de Fortaleza durante as primeiras décadas do século XX. Além disso, e não menos importante, pretende-se analisá-lo a partir do olhar historiográfico, como já o fora realizado por Fábio Franzini⁹, em São Paulo, por Airton de Farias¹⁰ e por Rodrigo Pinto¹¹, ambos em Fortaleza.

⁵ Grupo de estudiosos que propuseram uma ampliação do saber histórico e que, didaticamente, é dividido em três gerações, a primeira com Marc Bloch e Lucien Febvre, a segunda geração tendo Fernand Braudel como maior representante e a última, também chamada de Nova História com Jacques Le Goff e Pierre Nora, principalmente.

⁶ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural** – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

⁷ HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

⁸ MAGNANI, J.G.C. **Festa no pedaço**. São Paulo: Hucitec, 1998.

⁹ FRANZINI, Fábio. **Corações na ponta da chuteira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

¹⁰ FARIAS, Airton de. **Ceará: uma história de paixão e glória**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005.

¹¹ PINTO, Rodrigo Márcio Souza. **Do Passeio Público à Ferrovia: o futebol proletário em Fortaleza (1904-45)**. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em História/UFC, 2007.

2. “ANCESTRAIS” DO FUTEBOL

O futebol que se conhece hoje é resultado de um conjunto de características existentes na Inglaterra do século XIX que o possibilitaram ser definido como tal. Porém, práticas com bolas já existiam na humanidade há muito tempo, tais como: na China, em 206 a.C, que havia atividades no treinamento militar nas quais bolas de couro eram jogadas com os pés; na Grécia, existia o episkuros, cuja prática fora adotada pelos romanos posteriormente; na Idade Média, foi constatado que em Florença era praticado o cãlcio e, na Gália e na Bretanha, existiam o soule, práticas que envolviam dois grupos com destino a uma meta utilizando bola, porém nestas atividades a violência era um recurso muito utilizado e incentivado¹².

Discute-se, atualmente, sobre a possibilidade de considerar essas práticas que existiam desde a Antiguidade exemplos de ancestrais do esporte que foi criado na Inglaterra na segunda metade do século XIX, pois é pressuposto que a conjuntura existente neste período foi essencial para que se constituísse o “futebol association”, ou seja, o esporte organizado, com regras, com entidades representativas e, principalmente, que significasse uma atividade que correspondesse aos ideais de progresso, de modernidade e de civilidade que permeava a sociedade europeia.

Entretanto, nota-se que, apesar das diferenças do significado das práticas de cada período, pode-se considerar que atividades com bolas jogadas pelos pés e por dois grupos distintos existiram anteriormente ao século XIX e que, relativamente, percebê-las como “ancestrais” do futebol não seria erro ao serem percebidas e respeitadas as particularidades da conjuntura dos momentos distintos.

3. O FUTEBOL CEARENSE

3.1 A CHEGADA

A origem do futebol cearense ainda é bastante discutida entre os desportistas, pois, como nacionalmente, há a crença no “mito de fundação”, de Charles Miller, e, em contrapartida, também há quem considere que o futebol já era praticado nas ruas e nas praças

¹² DAMASCENO, Alberto. **Futebol Cearense**: a história. Fortaleza: Edição Própria, 2011.

brasileiras independentemente dos costumes importados do “Velho Mundo”, mesmo que nestes espaços a improvisação fosse a estratégia fundamental para que a prática se consolidasse nas determinadas cidades.

O “mito de fundação” do futebol cearense é atribuído à José Silveira, que estudou na Suíça e, quando regressou ao Ceará, trouxe uma bola de couro, um livro de regras e dois conjuntos de uniformes que o possibilitou organizar o primeiro jogo de futebol, em 1904, no segundo plano do Passeio Público, envolvendo cearenses da “boa sociedade” e ingleses que residiam em Fortaleza. No entanto, em 1903, já houvera uma partida, que não envolvera cearenses, entre os moradores ingleses de Fortaleza e um *team* de um navio britânico que ancorou em Fortaleza.

Por conseguinte, atualmente, fortalece-se a ideia de que o futebol, entendendo-o como prática social, já era praticado em Fortaleza e no Brasil por muitas pessoas, seja das camadas populares e homens “de cor” ou das classes mais abastadas. Esta visão vem sendo discutida por novos pesquisadores da história do futebol. No âmbito nacional, Leonardo Pereira¹³ destaca-se pelas suas ponderações sobre a origem do futebol brasileiro, enquanto que Rodrigo Pinto, no Ceará, aponta para esta nova possibilidade da gênese do esporte cearense. Dessa visão, percebemos que, mesmo diante de um ambiente elitista, no qual as pessoas mais favorecidas economicamente buscavam imprimir um modelo de vida na cidade, as classes populares criavam estratégias (no caso do futebol, muitas vezes, eram as improvisações) para se inserirem no esporte recém-chegado da Inglaterra.

Portanto, vê-se que o futebol, inicialmente, pode ter sido também uma atividade para as camadas populares até certo momento, e não somente uma prática para as altas camadas da sociedade de Fortaleza até a profissionalização do esporte. Desse modo, é imprescindível perceber as possibilidades de origens do futebol cearense e notar as contribuições de cada uma delas, pois, no caso de José Silveira, em termos de organização e de entidade representante, o futebol cearense deu seus primeiros passos, como também as práticas realizadas anteriormente nas ruas propiciaram um caráter menos elitista do futebol cearense, mesmo que durante a formação de clubes e a consolidação da entidade esportiva, estas camadas populares tenham ficado à margem do esporte.

¹³ PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania**. Uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Nesta perspectiva, através do futebol, compreende-se o contexto da sociedade cearense do início do século XX, na qual a inserção do esporte em Fortaleza se liga aos ideais morais da população, que vivia em um período conhecido como Belle Époque, importando da modernidade dos principais países da Europa modelos de comportamento e de hábitos para a conduta humana no Ceará. Para isso, as classes altas enviavam seus filhos para estudar principalmente na Inglaterra ou na França e, quando retornavam, seus costumes influenciavam o cotidiano da cidade nos seus diversos âmbitos, desde o trabalho até ao lazer.

3.2 OS PRIMEIROS PASSOS

Entre 1904 e 1911, nota-se um hiato no desenvolvimento do esporte cearense, pois somente em 1911 há registros de uma partida de futebol entre Ceará Foot-Baall Club e América Foot-Ball Club, no Jornal do Ceará, conforme afirma Alberto Damasceno. A partir daí, percebe-se que os jogos dotados de certa organização foram praticados no Passeio Público por *teams* formados por pessoas da “boa gente”, que mantinham com muito esforço o custo da prática, dentre estes, os uniformes e as bolas utilizadas. Além disso, como procurados destacar, o futebol também estava presente nas ruas, sendo praticado pelas camadas populares de forma espontânea e com menor preocupação com as regras do “esporte bretão”.

Em 1913, já houve competições entre equipes, mas não empolgou e sequer foi considerada como campeonato. Em 1914, através da iniciativa de Luís Esteves, surge o Rio Branco Foot-Ball Club, que no ano seguinte iria se chamar de Ceará Sporting Clube e, até hoje, é reconhecido como um dos maiores clubes da capital cearense. Neste ano, já existia outros clubes, como Rio Negro, English Team e Hispéria. Esses times foram organizados por sócios que, em sua maioria, eram jovens e até crianças. Ainda no mesmo ano, presenciou-se a fundação de poucos clubes, enquanto que, em 1915, vários times foram fundados e necessitava-se de uma entidade que representasse e organizasse o futebol local, que seria denominada de Liga Metropolitana de Foot-Ball.

Em 1915, o primeiro campeonato organizado pela Liga obteve bastante repercussão na cidade fortalezense, que era a 8ª maior cidade do país com 73223 habitantes, tendo como prefeito Casimiro Montenegro e como Presidente da Província do Ceará Benjamin Liberato Barroso¹⁴. O campeonato cearense chamou à atenção de todos da região,

¹⁴ Damasceno, Alberto, op. cit.

na qual os domingos ficaram mais movimentados com os *matches* praticados pelos recém-formados clubes do Ceará. Entretanto, enquanto os primeiros passos do futebol local foram mantidos pela Liga Metropolitana de Foot-Ball, percebia-se consideravelmente o privilégio do caráter lúdico ao competitivo do futebol, pois a desorganização estava presente naqueles primeiros anos do esporte cearense, como em casos citados pelo Jornal “O Povo”, nos quais os juízes das partidas eram dirigentes ou até mesmo torcedores provenientes da arquibancada dos próprios times que estavam em campo.

Em 1918, fundava-se outro dos maiores clubes de Fortaleza, o Stela Foot-Ball Club, que posteriormente seria conhecido como Fortaleza Esporte Clube. Juntamente com Ceará, Bangu e Guarany, este clube foi adepto da configuração da Associação Desportiva Cearense (ADC), que é reconhecida como a primeira entidade que hoje representa a Federação Cearense de Futebol e, em seu primeiro momento, através do primeiro presidente Silvio Gentil, procurou estabilizar o esporte em Fortaleza, utilizando com maior eficácia os recursos e organizando as partidas entre os clubes no Campo do Prado. Apesar da relevância da A.D.C na ascensão do futebol local durante as décadas de 20 e 30 e início da década de 40, sabe-se, atualmente, que a entidade cometera um erro em sua fundação, pois não registrou em ata a sua existência até 1936, quando se documentara, demonstrando, deste modo, mais um descaso com a organização do esporte local.

No início da década de 20, a cidade de Fortaleza tinha 78271 habitantes e o prefeito era o Sr. Rubens Monte, enquanto que o governador do estado era Justiniano de Serpa.

Nesse desenvolvimento embrionário do futebol cearense, vê-se que foram ratificadas iniciativas fundamentais no caminho que o esporte percorreu durante o século XX e percorre no século XXI, pois, como vimos, os dois maiores clubes cearenses foram fundados durante este período inicial da inserção do futebol em Fortaleza. Além disso, a entidade responsável pelo futebol atualmente reconhece que sua primeira antecessora seria a Associação Desportiva Cearense, fundada no início do século XX, que conseguiu consolidar o futebol em Fortaleza e alavancá-lo para a relativa popularização que ocorreria nos próximos anos.

4. OS ANOS VINTE: IDEAIS MORALISTAS x “JOGO DE BOLA URBANO”

A década de 1920 é considerada umas das mais importantes no processo de pesquisa e “redescoberta” do futebol no Estado do Ceará, devido não só ao surgimento da ADC (Associação Desportiva Cearense de Foot-Ball) e de novos clubes, mas também à febre que se torna tal prática nos mais variados espaços públicos da capital cearense, como nos relata Jacinto Barbosa: “Para além da organização oficial dos times, o futebol foi sendo apropriado pela população de Fortaleza, que o praticava, conforme a imprensa, de modo quase frenético¹⁵”. É nesse espaço de tempo que podemos perceber a grande força e o potencial de popularização e propagação do “esporte bretão” em todos os segmentos e esferas da sociedade fortalezense, seja entre ricos e pobres, brancos ou negros.

Apesar de ter sua prática oficial inaugurada entre os filhos da “moderna” e “progressista” elite brasileira, o futebol não tardou para se popularizar e tornar-se também uma das grandes paixões das classes sociais menos favorecidas. Em cerca de vinte anos, o que para a História se considera um tempo de curta duração, a prática futebolística já havia sido assistida, divulgada, ensinada e adaptada às mais variadas situações que viessem a envolver o recém-chegado desporto. Raramente o futebol praticado pelo povo em meio às ruas, travessas e becos do bairro central de Fortaleza obedecia ao famoso livro de regras apresentado aos brasileiros pelo jovem Charles W. Miller. Na realidade, como a pouco foi comentado, o povo dotou o futebol de uma série de novos significados, transformando o que seria uma simples prática esportiva, que inicialmente findava exercitar o corpo e a alma e desenvolver o espírito de disciplina, coletivismo e companheirismo em algo que transcende os limites da moral e da civilidade tão presente e exigida pela elite intelectual cearense.

Em um primeiro momento, por mais que não admitisse a popularização do esporte, a elite se curvou a tal situação e tratou de utilizar tal prática como uma forma de cuidar da saúde pública, disciplinar e aumentar seu controle social sobre o pobre, insistindo na tentativa de tornar sua sociedade em algo digno de receber o título de civilização. Até este momento não existia problema em o futebol ser praticado pelo homem empobrecido. Porém, este quadro rapidamente foi modificado quando este incorporou uma gama de significados, representações e anseios ao mundo esportivo. O afloramento de uma paixão e o compulsivo e desmedido “jogo de bola urbano” passou a perturbar e gerar indignação nas classes mais

¹⁵ BARBOSA, Francisco Carlos Jacinto. **Um novo campo de pelinragem: futebol e transgressão nas ruas de Fortaleza no início do século XX.** p.145.

abastadas, que passaram a temer o risco de a prática exagerada do “esporte bretão” incentivar a vadiagem e a vagabundagem, ações consideradas quase que pecados capitais em uma sociedade que buscava incessantemente a dignificação da prática profissional, como reitera Barbosa: “A reprovação moral do futebol é repetidamente estampada nas páginas dos jornais. A paixão e o entusiasmo que o envolvem e a escolha do espaço da rua levam-no a ser tratado como prática de vadiagem [...] e perversor de menores [...]”¹⁶.

A partir do momento em que a elite se vê ameaçada pela prática futebolística, os ataques ao esporte se tornam corriqueiros. Através de jornais, principalmente “Gazeta de Notícias” e “O Nordeste”, e variadas publicações, os “temerosos” homens de bem cearenses teciam críticas e tratavam de desmoralizar o futebol. Não se contentando com tão pouco, chegavam a apelar insistentemente para a ação policial. Acreditava a elite intelectual cearense, que por ser o futebol praticado nas ruas um problema “geral” para a sociedade fortalezense, muito por impossibilitar e/ou dificultar o trânsito de pedestres entre as ruas do centro de Fortaleza, deveria ser de competência policial a fiscalização dos espaços urbanos onde a prática desportiva ocorre com maior frequência.

Deixando um pouco de lado o aspecto social do futebol de Fortaleza e retomando a questão de clubes e entidades reguladoras do esporte, como supracitado, a década de 1920 marca o surgimento da ADC, a “nova” mentora do futebol cearense, que por sinal era herdeira da Liga Metropolitana. Inicialmente, as mudanças não se mostraram tão evidentes, tendo quatro clubes se afiliado à Associação e participado da maior parte dos campeonatos realizados durante a referida década. São eles: Bangu, Ceará, Fortaleza e Guarany.

Apesar de a criação da ADC ser tida como um grande acontecimento para o futebol cearense durante a década de 1920, o principal aspecto a ser levado em consideração deve ser o social, já que é neste período que vemos o futebol ser incorporado pela cultura popular, tendo conquistado novos valores e significados dentro de um novo grupo social: as classes empobrecidas. Além de sua intensa popularização, o futebol cearense passa por um novo conflito interno entre classes na cidade de Fortaleza quando se coloca a dignidade e o ideal de civilização com todas as suas implicações em uma posição contrária às da prática urbana, desregulada e desmedida do *foot-ball*.

¹⁶ Ibid., p.150.

5. O COMEÇO DE UMA “NOVA ERA”: A DÉCADAS DE 30 E 40

Alguns aspectos são vistos por pesquisadores do esporte, cronistas esportivos e torcedores como fatos relevantes para o futebol cearense durante os anos 30 e início dos anos 40. Serão destacados, nesta parte, os fatos principais que impulsionaram a fixação definitiva e o desenvolvimento do futebol no Estado do Ceará.

Inicialmente, temos a fundação, em 1933, de um dos clubes de maior expressão popular no Estado, o Ferroviário Atlético Clube. O “Ferrim”, como é carinhosamente chamado, foi fundado por humildes trabalhadores do Setor de Locomoção da saudosa Rede de Viação Cearense (RVC), a partir da união de dois times formados pelos operários, Mata-Pasto e Jurubeba, sob a organização e liderança de Waldemar Caracas, uma das figuras mais importantes no cenário futebolístico estadual e que ainda hoje é testemunha da história. Segundo o memorialista Alberto Damasceno, o Ferroviário participou durante cinco anos da disputa do campeonato suburbano, pelo qual seria campeão em três oportunidades, antes de ascender à Primeira Divisão em 1938 e conquistar seu primeiro título na divisão principal do campeonato cearense em 1945. Esse clube é tido como uma das maiores expressões esportivas de raízes operárias do Brasil, um dos símbolos da democratização do futebol nacional e um dos precursores do futebol profissional no Estado do Ceará.

Durante os anos 30, com a crescente popularização do futebol no Brasil, a imprensa passou a dar mais espaço as questões esportivas e a ver o esporte com outros olhos. Para os meios de comunicação, quanto mais se aproximar da prática social futebolística significaria obter mais leitores, ouvintes e, logicamente, conseguir mais anunciantes e lucros.¹⁷ Por outro lado, essa maior participação da imprensa no campo esportivo serviu como uma forma de divulgar a legião de admiradores do “esporte bretão”. Nas décadas 40 e 50, o rádio vai se tornar o grande veículo de comunicação de todo o país e, com seu jeito peculiar de transmitir o futebol, tornou-se ferramenta e companheira indispensável ao torcedor amante da “pelota”. No Estado do Ceará, a primeira emissora foi fundada especificamente em maio de 1934, a Ceará Rádio Clube, lendária PRE-9, por João Dummar. Mas, apenas no ano de 1939, houve a primeira transmissão, como nos mostra o historiador Airton de Farias:

A primeira transmissão de futebol no Estado, ocorrida em 1939, foi inusitada: um dos funcionários da PRE-9, Rui Costa Souza, ficou no campo do Prado assistindo o

¹⁷ FARIAS, Airton de. op. cit. p. 44.

jogo e pelo telefone relatava todos os lances para o “locutor oficial” José Cabral de Araújo – ante a maestria do *speaker*, os ouvintes sequer desconfiaram do truque¹⁸.

O ano de 1939 foi um dos anos fundamentais para as pretensões de desenvolvimento do futebol cearense. Nesse ano, é empregado o profissionalismo, como nos mostra o memorialista Edgar de Alencar:

E nas peladas dos pequenos campos e nas movimentadas manhãs domingueiras das praças da Lagoinha, da Estação, de Pelotas e Fernandes Vieira e até nos quintais ou nas pequenas quadras de alguns colégios despontavam craques que chegariam até a década de 30, em cujo último ano seria implantado o profissionalismo no futebol do Estado¹⁹.

Partindo dessa perspectiva profissional, os clubes começaram a contratar jogadores de outros estados do país com o objetivo principal em mente: alcançar os títulos. Com todo esse entusiasmo, os jornais faziam entrevistas com os jogadores e com os dirigentes, mostravam reportagens sobre a seleção nacional, deixando visível o interesse da sociedade pelo esporte. O jornal “O Povo” chegava a fazer concursos de palpites para ver quem acertava o placar do jogo, dando prêmios aos vencedores, que muitas vezes eram mulheres, demonstrando o envolvimento e interesse de ambos os sexos com o futebol, como podemos perceber na reportagem “Mulher ganha o prêmio do concurso”²⁰.

Ainda em 1939, um dos pontos de encontro da sociedade, o campo do Prado, recebe iluminação, como nos esclarece a reportagem do Jornal “O Povo”:

Os refletores que a A.D.C. havia encomendado para o Rio, a fim de iluminar o campo do Prado, chegaram domingo a esta capital e serão inaugurados quinta feira próxima, numa sensacional peleja noturna entre os esquadrões do Ferroviário e do Estrela do Mar. Falando pela manha de hoje ao O POVO, o cap. Juremir confirmou a realização do embate, o qual será sem menor duvida um dos grandes acontecimentos desportivos do ano em Fortaleza. Pela primeira vez, e graças á personalidade do presidente da A.D.C., vamos ter um jogo noturno em Fortaleza. Dizemos pela primeira vez porque as partidas noturnas anteriores, efetuadas há alguns anos, não produziram o resultado desejado. Agora, com a custosa e apropriada instalação feita no Prado, teremos, em verdade, exibições de futebol á luz dos refletores²¹.

Os jogos noturnos no campo do Prado logo a primeira vista foram um sucesso e passaram a fazer parte do cotidiano dos aficionados pelo futebol, comprovado em mais uma reportagem do Jornal “O Povo”: “Ficou provado, assim, logo de inicio, que o futebol noturno

¹⁸ Ibid, p. 45.

¹⁹ ALENCAR, Edigar de. **Fortaleza de ontem e anteontem**. Fortaleza: Ed. UFC; Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1980. p. 73.

²⁰ Jornal **O Povo**, dia 19 de maio de 1939. p. 8.

²¹ Jornal **O Povo**, dia 26 de setembro de 1939, ANO XII N 4199. p. 4.

vai ser uma esplendida realidade em Fortaleza, cuja população encontrará no Prado, uma ou duas vezes por semana, o divertimento que lhe faltava para preencher as noites”²².

Dentro desse padrão de desenvolvimento, surge em 1941, a grande praça esportiva de Fortaleza, o Estádio Presidente Getúlio Vargas, considerado, na época, como ultramoderno para as possibilidades locais. A partir dessa data, os grandes movimentos esportivos migraram do campo do Prado para o novo Estádio. O “PV” foi inaugurado em 14 de setembro de 1941, com desfiles e shows musicais, ocorrendo somente o primeiro jogo em 21 de setembro, entre as equipes do Ferroviário 1 x 0 Tramways Clube, de Pernambuco, com o gol assinalado pelo jogador Chinês, aos vinte minutos do primeiro tempo. Havia acabado a “Era Prado” e iniciada a “Era PV”. Antes mesmo da construção do Estádio, o então Presidente da Federação Brasileira de Futebol (FBF), Castelo Branco, em entrevista a imprensa do Rio de Janeiro, fez vastos elogios ao futebol cearense como um todo, como podemos ver na entrevista transcrita pelo jornal O Povo:

“UM SPORTMAN DE VERDADE”. Indagámos de Castelo Branco, qual o motivo de tamanho interesse dos cearenses pelo violento esporte. O presidente da Federação Brasileira, respondeu-nos assim: Para mim, pelo que observei nas palestras do povo de Fortaleza pelo futebol, é devido ao trabalho do atual presidente da A.D.C., que realmente é grandioso. Ao cap. Juremir Pires de Castro, este é o nome do presidente da Associação Desportiva Cearense – continuou Castelo Branco – devem os cearenses o prestígio de seu futebol. Esse moço, que é um *sportmann* de verdade, chegando ali há pouco mais de um ano, dedicou-se de tal maneira aos esportes, que hoje, é um verdadeiro ídolo em Fortaleza.

“STADIUM GETULIO VARGAS”. Castelo Branco a seguir passou a falar sob e o futuro *stadium* do Estado, que deverá ser o maior do Nordeste. Pela maquete que me mostram, não tenho duvida que o Ceará no fim do ano terá uma grande praça de esportes. O capitão Juremir Pires de CASTRO – CONTINUOU Castelo Branco – em homenagem ao presidente da Republica, resolveu denominar a obra ora iniciada de Estádio Getúlio Vargas.

“PUBLICO FINO”. Faço questão de lhes dizer outra cousa; prosseguiu CASTELO BRANCO: o publico que frequenta os jogos de *foot-ball* no Ceará é gente muito fina: Sinceramente, fiquei encantado com a educação esportiva da gente no hospital estado nordestino.

“RENDAS FABULOSAS”. Quando vocês receberem notícias que uma partida *foot-ball* rendeu 20000\$000 em Fortaleza, podem acreditar. Estive lá e pude ver que não existe exagero nas notícias vindas para o Rio. Para que vocês possam fazer um calculo, cito lhes o seguinte exemplo: - Um jogo do certame local, disputado num dia útil, á tarde, rendeu quase quinze contos. Se o Ceará continuar assim, - terminou CASTELO BRANCO. Bahia e Pernambuco, dentro em breve ficarão para traz²³.

²² Jornal **O Povo**, dia 29 de Setembro de 1939, ANO XII N 4202, 2ª EDIÇÃO. p. 4.

²³ Jornal **O Povo** dia 9 de novembro de 1939, 2ª edição, p.4-3, ano XII n 4237. “Declarações do Presidente da F.B.F á Imprensa do Rio” “A Hegemonia do Futebol Nordestino pertencerá aos Cearenses”.

Portanto, nota-se que, durante a década de 30 e os primeiros anos da década de 40, ocorrem fatos essenciais para que seja compreendida a situação atual do futebol cearense, como a introdução de jogos noturnos através dos refletores, a construção do Estádio Presidente Vargas e a difusão das transmissões de jogos pelo rádio, que ainda hoje tem seu valor na sociedade fortalezense.

Nessa perspectiva, neste artigo, propusemos reelaborar alguns traços marcantes do período inicial do futebol local, buscando na investigação historiográfica do “esporte bretão” em Fortaleza aspectos que façam emergir elementos da população da época e, além disso, perceber o início de uma modernização da prática esportiva, que implicou atualmente em um futebol “telespetacularizado” que movimenta muito dinheiro em propagandas, artigos esportivos e pelas transmissões das redes de televisão.

BIBLIOGRAFIA

ALENCAR, Edigar de. **Fortaleza de ontem e anteontem**. Fortaleza: Ed. UFC; Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1980.

BARBOSA, Francisco Carlos Jacinto. **Um novo campo de pelinragem: futebol e transgressão nas ruas de Fortaleza no início do século XX**.

DAMASCENO, Alberto. **Futebol Cearense: a história**. Fortaleza: Edição Própria, 2011.

FARIAS, Airton de. **Ceará: uma história de paixão e glória**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2005.

FRANZINI, Fábio. **Corações na ponta da chuteira**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MAGNANI, J.G.C. **Festa no pedaço**. São Paulo: Hucitec, 1998.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania**. Uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural** – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PINTO, Rodrigo Márcio Souza. **Do Passeio Público à Ferrovia: o futebol proletário em Fortaleza (1904-45)**. Fortaleza: Dissertação de Mestrado em História/UFC, 2007.